

EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO DAS ACADEMIAS: diferenças hierarquizadas entre o masculino e o feminino

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.002.9

9

RESUMO

Objetivos: Analisar, Identificar, caracterizar e discutir as relações de gênero nas práticas da educação física no âmbito das academias a partir das diferenças hierarquizadas entre o masculino e o feminino.

Métodos: O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica focando nas categorias relações de gênero na prática de atividade física nas academias e hierarquização do masculino/feminino.

Resultados: Constata-se por meio da literatura que as práticas de educação física hoje acontecem em formatos bem diferentes no que diz respeito à organização das turmas desde a formação até a prática nas academias.

Conclusão: O presente estudo diagnosticou algumas dificuldades da prática da atividade física no âmbito das academias em relação ao gênero, demonstrando a necessidade de promoção da resignificação dessas relações de gênero através de planejamentos estratégicos de integração do masculino/feminino afim de romper com a hierarquização preexistente e que perpetua por décadas.

Luan Alves dos Santos

Graduando em Educação Física pela AESPI – Ensino Superior do Piauí

Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-8733-9653>

Vanusa da Conceição Silva

Graduanda em Educação Física pela AESPI – Ensino Superior do Piauí

Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0003-1153-3059>

Hisabel Pereira de Araújo

Profissional de Educação Física, Especialista e Professora da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí - Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-1623-0498>

PALAVRAS-CHAVES: Academia. Feminino. Masculino. Hierarquia.

PHYSICAL EDUCATION AND GENDER RELATIONSHIPS IN THE SCOPE OF ACADEMIES: hierarchized differences between male and female

DOI: 10.48140/digitaeditora.2020.002.9

9

ABSTRACT

Objectives: To analyze, identify, characterize and discuss gender relations in physical education practices in the gym environment based on hierarchical differences between male and female.

Methods: The present study consists of a bibliographical review focusing on the categories of gender relations in the practice of physical activity in gyms environment and the hierarchy of male / female

Results: It appears through the literature used that physical education practices today happen in very different formats to the ones studied during the professional formation, in comparison to the real life scenarios, especially in regards to the organization of classes.

Conclusion: The present study diagnosed some difficulties in the practice of physical activity in gyms environments in relation to gender, demonstrating the need to promote a reframing of these gender relations through strategic plans aiming the integration of male / female, in order to break with the hierarchy preexistent and perpetuated for decades.

Recebido em: 10/12/2020
Aprovado em: 28/12/2020
Conflito de Interesse: não
Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Gym. Female. Male. Hierarchy.



INTRODUÇÃO

Segundo Louro (2014) a partir da construção do gênero, é que se instituem as formas de pensar e apreender o mundo seja no modelo de ser menina, de ser menino, seja nas práticas da educação física para ricos, pobres, brancos e pretos. O fato é que, sempre por essa ou por aquela razão a separação tem sido institucionalizada: por classe, raça, etnia, gênero, religião ou sexo, tem sido assim que as pessoas sempre foram separadas, organizadas e hierarquizadas a partir de institucionalizações do poder excludente.

Nesse caso da educação física, no que se refere à formação de turmas heterogêneas, nas quais se juntam meninas e meninos, a mudança se deu a partir dos anos 1990. Autores como Dornelles e Fraga (2009), esclarecem, no entanto que, a inexistência de leis no Brasil que defendam a separação de meninos e meninas não significa que essa prática tenha deixado de existir. Dependendo da filosofia que a instituição seja adepta, ela delibera as especificidades que deseja desenvolver. Em outras palavras, considerando essas peculiaridades, é possível que haja instituições que mantenham práticas de educação física separadas por sexo/gênero.

É factual que a instituição pode organizar turmas heterogêneas e desenvolver práticas de educação física que são sexistas quando dita o que cada gênero pode fazer, quando não permite aos sujeitos envolvidos a escolha, a experiência, a quebra dos modelos de ser feminino e de ser masculino que foram ensinados por uma cultura machista que a sociedade reproduz e cimenta nas suas práticas e discursos.

Com essas implicações à vista, a limitação de um gênero em relação ao outro se realiza e se justifica em nome de determinadas concepções do poder do corpo diante o movimento, consideradas como distintas para homens e mulheres. Nessa perspectiva, um contexto de práticas da educação física que revele diferenças hierarquizadas, foram contributos a partir da década de 1990 para o aparecimento na área de pesquisas que adotam a categoria gênero em suas análises (GOELLNER, 2003, DEVIDE ET AL., 2011).

Partindo da abordagem dos estudos de gênero que se alinham às práticas da educação física, esta pesquisa deseja investigar: **Como se dão as relações de gênero nas práticas da educação física no âmbito das academias a partir das diferenças hierarquizadas entre o feminino e o masculino?** Apropriamo-nos da diferença hierarquizada no sentido de um ato social que se propõe em hierarquizar a diferença transformando-a em desigualdade (CORSINO, 2012; AUAD, 2012).

As relações de gênero nas práticas da educação física no âmbito das academias vêm passando por grandes transformações e mudanças pois as construções plurais tem ganhado cada vez mais espaço socialmente, facilitando assim o acesso e as práticas de atividades físicas para todos os gêneros, independentemente da capacidade física de cada um, sexo e estereótipo.

Com esse estudo pretendemos analisar as relações de gênero nas práticas da educação física no âmbito das academias a partir das diferenças hierarquizadas entre o masculino e o feminino. Identificar, caracterizar e discutir sobre essas relações de gênero nas práticas das atividades físicas que permeiam as academias levando em consideração as diferenças e a hierarquização entre masculino e feminino.

Essa pesquisa se justifica através do desejo de um futuro profissional de educação física de analisar as relações de gênero nas academias, levando em consideração as práticas da educação física nas academias e as experiências de vida em sociedade que nos levam a acreditar que ainda persiste grande diferença hierarquizada nas relações de gênero, diferenças estas fruto de uma construção cultural que se perpetua até os dias de hoje. Em conformidade com o pensamento de Cruz e Palmeira (2009) historicamente as mulheres sempre exerceram papéis secundários em quaisquer setores da sociedade em comparação aos homens, e que essa relação estabelecida de superioridade masculina continua sendo reforçada por muitos profissionais de educação física em suas aulas e orientações, evidenciando os estereótipos e os preconceitos de gênero.

Nesse sentido a pesquisa se justifica nesse contexto por ser caminho para a análise das relações de gênero que são desenvolvidas nos diferentes espaços que ocorrem as práticas da educação física e que se inserem como elemento catalisador das concepções de gênero que trazem seus profissionais da Educação Física e direcionam a escolha das práticas que serão experimentadas e via de hierarquização do gênero.

Acessar as possibilidades de construir esse conhecimento integrador é de grande valia para o futuro profissional da Educação Física que enseje transformar a sua prática com vivências mais aproximativas e inclusivas dos gêneros de modo a aproveitar a potência dos corpos independentemente do gênero com o qual eles se identifiquem. Saber lidar com homens e mulheres, meninas e meninos sem estigmas, preconceitos e limitações na condição de educadores/as físicos/as é contribuir para a construção de relações de gênero pautadas na equidade e na igualdade de oportunidades de vivências das práticas promovidas para além de corporeidades do feminino e do masculino.

METODOLOGIA

TIPOS DE ESTUDO

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, que é indispensável para a delimitação do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (Lakatos e Marconi, 2010).

PERGUNTA NORTEADORA

Como se dão as relações de gênero nas práticas da educação física no âmbito das academias a partir das diferenças hierarquizadas entre o feminino e o masculino?

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Estudos que analisaram as relações de gênero nas práticas de educação física no âmbito das academias e que explicitaram a hierarquia entre o feminino e masculino.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Estudos que não analisaram as relações de gênero nas práticas de educação física no âmbito das academias e não citaram a hierarquia entre o feminino e masculino.

DESCRITORES UTILIZADOS

Os descritores cadastrados nas bases de dados do SCIELO (Scientific Electronic Library On line), Biblioteca Virtual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Livro virtual e Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) foram: gênero, academia, feminino, masculino, hierarquia.

BASES DE DADOS

Realizou-se o levantamento bibliográfico utilizando o Portal Virtual da Saúde/BVS que oferece várias bases de dados na área da saúde com acesso gratuito. Nessa pesquisa foram utilizados artigos científicos extraídos das seguintes plataformas eletrônicas: SCIELO- Biblioteca Eletrônica Científica Virtual e também Biblioteca

Virtual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), biblioteca virtual Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) Livro virtual e Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas).

ESCOLHA DOS ARTIGOS

A estratégia da pesquisa bibliográfica dos estudos nas bases de dados ocorreu em duas etapas:

Pesquisa inicial: Foram identificados os artigos que abordavam o tema respeitando os critérios de inclusão. Realizou-se a pesquisa bibliográfica com artigos em português, que possuíam texto completo disponível nas bases de dados. Selecionaram-se então os artigos para utilizar na pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura rápida de todos.

- Pesquisa refinada: Nessa etapa, foi efetuada a releitura e fichamento de todos os artigos identificados na pesquisa inicial para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

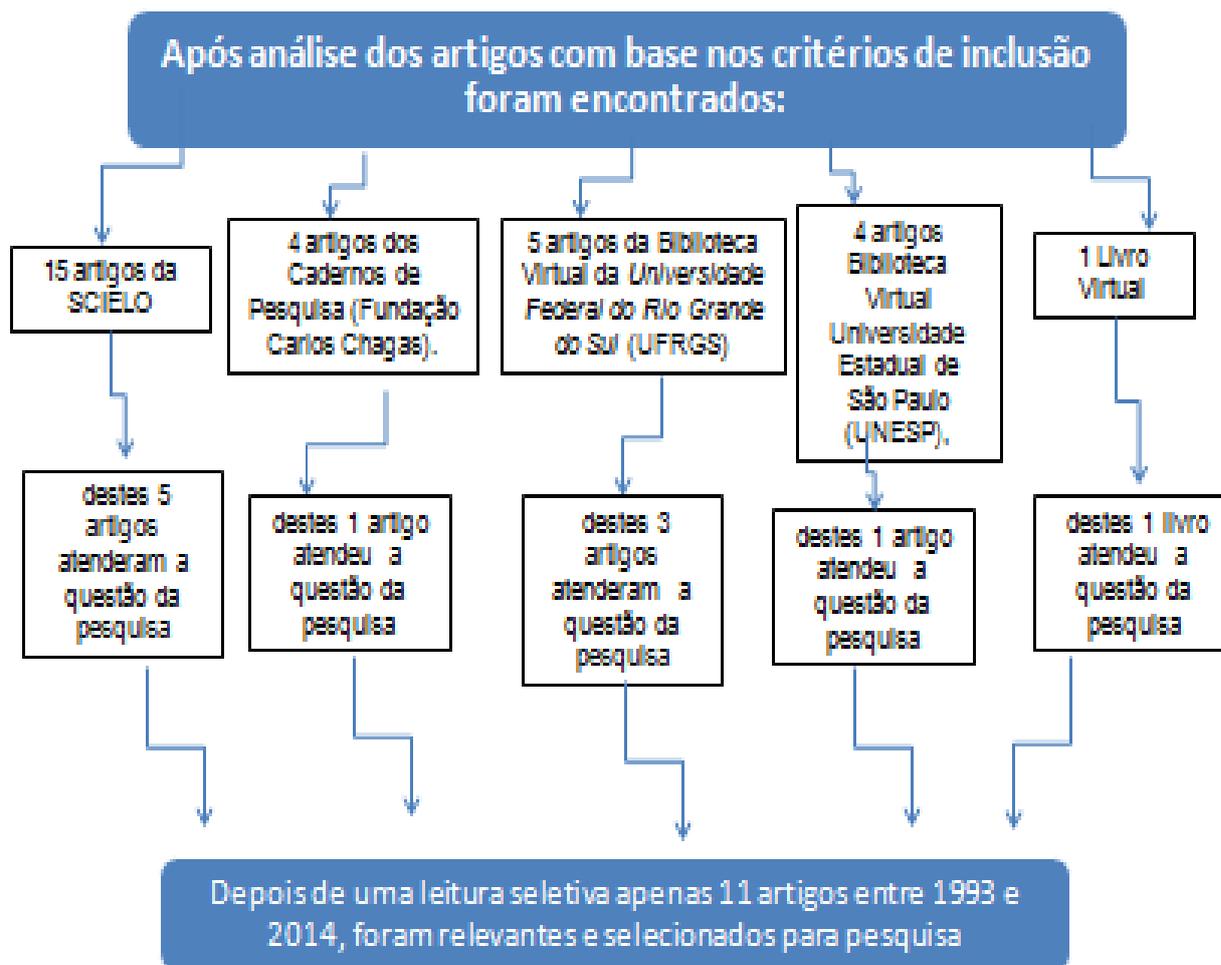
ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Os artigos foram lidos e as informações primordiais registradas através de fichamento, analisando minuciosamente os dados e comparando artigos utilizados. Foram extraídas assim as principais informações e organizadas de forma harmônica para repassar da maneira mais clara e objetiva os resultados dos questionamentos da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando como método a revisão bibliográfica e considerando os descritores já mencionados, foram encontrados 29 artigos nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library On line), Biblioteca Virtual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), biblioteca virtual Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Livro virtual e Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas). Os artigos utilizados que se replicavam em mais de uma base de dados foram utilizados uma única vez. E depois de uma leitura seletiva utilizando os critérios de inclusão restaram apenas 11 artigos. A distribuição e análise dos artigos está na (figura 1).

FIGURA 1. Distribuição dos artigos por base de dados



Fonte: Arquivo da Pesquisa

FIGURA 1. Distribuição dos autores, base de dados, objetivos e resultados

AUTORES/ ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
Louro (2014)	SCIELO	Discutir a construção das relações de Gênero.	Este artigo refere a construção do gênero, pois a partir dela é que se instituem as formas de pensar e apreender o mundo seja no modelo de ser menina, de ser menino, seja nas práticas da educação física para ricos, pobres, brancos e pretos.
Dornelles e Fraga (2009)	SCIELO	Analisar de que forma a Educação Física construiu determinados entendimentos, concepções e saberes sobre a prática da separação de meninos e meninas.	Esclarecem, a inexistência de leis no Brasil que defendam a separação de meninos e meninas não significa que essa prática tenha deixado de existir. É possível que haja instituições que mantenham práticas de educação física separadas por sexo/gênero.
(GOELLNER, 2003, DEVIDE ET AL., 2011).	SCIELO	Debater sobre o Corpo, gênero e sexualidade na educação.	Nessa perspectiva, um contexto de práticas da educação física que revele diferenças hierarquizadas, foram contributos a partir da década de 1990 para o aparecimento na área de pesquisas que adotam a categoria gênero em suas análises.

CORSINO, 2012; AUAD, 2012).	SCIELO	Refletir sobre as relações de gênero	Apropriamo-nos da diferença hierarquizada no sentido de um ato social que se propõe em hierarquizar a diferença transformando-a em desigualdade.
Cruz e Palmeira (2009)	BIBLIOTECA VIRTUAL UNESP	Apresentar e analisar considerações sobre a prática da Educação Física no que concerne a construção da identidade de gênero.	Ainda persiste grande diferença hierarquizada nas relações de gênero, diferenças estas fruto de uma construção cultural que se perpetua até os dias de hoje. Em conformidade com o pensamento de Cruz e Palmeira (2009) historicamente as mulheres sempre exerceram papéis secundários em quaisquer setores da sociedade em comparação aos homens.
Weineck (2000)	LIVRO VIRTUAL	Busca identificar os objetivos de praticantes de musculação de ambos os sexos em academias	A diversidade não significa uma hierarquia entre os sexos, mas a expressão de uma distribuição de tarefas especiais feitas pela natureza, que deve assegurar a manutenção da espécie.
Bernardes (1993)	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas	.Discutir acerca da Autonomia/ submissão do sujeito e identidade de gênero	O papel de gênero é o conjunto de expectativas sócio-culturais quanto aos comportamentos apropriados às pessoas de cada sexo, determinados em função da assimetria e hierarquia de poder existente entre o homem e a mulher na sociedade.
(Devide, 2005).	BIBLIOTECA VIRTUAL UFRGS	Avaliar a relação mulher, gênero e Esporte.	Cada sexo possui individualidades biológicas e respostas distintas a cada exercício físico que realiza, influências sócio-culturais sobre homens e mulheres atletas ou praticantes regulares de exercícios, influenciam a inserção de ambos os sexos em determinadas modalidades e práticas corporais.
Scott (1995)	BIBLIOTECA VIRTUAL UFRGS	Refletir sobre as “construções culturais”	O conceito de gênero torna-se, assim, uma forma de indicar "construções culturais"- a construção social de representações sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres- trata-se de uma forma de se referir às origens sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres.

(Gonçalves Junior; Ramos, 2005)	SCIELO	Discutir a construção identitária e sua relação com as aulas de educação física valendo-se de significados construídos por estudantes.	O conceito de gênero “explicita o ser mulher e o ser homem como uma construção histórico-social [...], diferenciando-se, assim, do restrito conceito biológico de sexo, que tende a explicações das diferenças entre feminino e masculino como fruto da natureza”
Pomar e Neto (1999)	BIBLIOTECA VIRTUAL UFRGS	Refletir sobre as “construções culturais” do masculino/feminino.	a diferença primária masculino/feminino tem servido de base à estruturação social, ultrapassando os critérios biológicos, assumindo um significado social que atribui a cada sexo características e comportamentos específicos definidos num determinado quadro sócio-cultural.

Fonte: Arquivo da Pesquisa

Constata-se por meio da literatura estudada que as práticas de educação física hoje acontecem em formatos bem diferentes no que diz respeito à organização das turmas desde a formação até a prática nas academias, que antes eram separadas por sexo, atualmente, são mistas e livres. Isso responde, inclusive, a um preceito legal, processo que não se deu sem conflitos, discussões e divisão de opiniões, da sociedade de homem, de gênero que as/os profissionais assumem.



CONCLUSÃO

O presente estudo diagnosticou algumas dificuldades da prática da atividade física no âmbito das academias em relação ao gênero, demonstrando a necessidade de promoção da ressignificação dessas relações de gênero através de planejamentos estratégicos de integração do masculino/feminino afim de romper com a hierarquização preexistente e que perpetua por décadas.

Esta pesquisa contribuirá para educação permanente acerca das relações de gênero e a prática de atividade física no âmbito principalmente das academias, fortalecendo as práticas livres e integradas.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, N. M. G. Autonomia/submissão do sujeito e identidade de gênero. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n.85, p. 43-53, maio, 1993.

CORSINO, L. N.; AUAD, D. Questões de Gênero na Educação Física Escolar. São Paulo: Cortez, 2012.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C.C. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.116-131, jan./mar. 2009. Disponível em: http://boletimef.org/biblioteca/2425/artigo/BoletimEF.org_Construcao-de-identidade-degenero-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf. Acesso em: 12/06/2020.

DEVIDE, F. P. Gênero e Mulheres no Esporte: história das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos. Ijuí: Unijuí, 2005.

Devide F. P, Osborne R, Silva ER, Ferreira RC, Clair ES, Nery LCP. Estudos de gênero na educação física brasileira. Motriz, 2011; 17(01):93---103.

Dornelles P, Fraga AB. Aula mista versus aula separada? Uma questão de gênero recorrente na educação física escolar. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, 2009; 01:141--56.

Goellner SV. A produção cultural do corpo. In: Louro G, Neckel JFL, Goellner SV. (orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.p. 28-40.

Gonçalves Junior, L.; Ramos, G. A educação física escolar e a questão do gênero no Brasil.e em Portugal. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

POMAR, C.; NETO, C. Percepção da apropriação e do desempenho motor de gênero em atividades lúdicas motoras. In: NETO, C. (org). Jogo e desenvolvimento da criança. Rio de Janeiro: Sprint, p. 118-205, 1999.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade, 20 (2): 71- 99, 1995.

WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2000. Disponível em :<https://br.librosintinta.in/biologia-do-esporte-weineck-pdf-7.html>. Acesso em: 15/10/2020.